

Itália sequestra 8,5 mi em bens de ex-presidente do Siena

A Guarda de Finanças sequestrou 8,5 milhões de euros em bens do ex-presidente do Siena Massimo Mezzaroma. O cartola é investigado por diversos crimes de fraudes financeiras no comando do clube, que está à beira da falência, segundo revelou uma investigação conduzida pela Polícia Tributária da cidade.

Mezzaroma é acusado dos crimes de falência fraudulenta patrimonial mediante saída de dinheiro, falência fraudulenta mediante falsa comunicação social, falência fraudulenta por pagamentos preferenciais e fraudes em emissão de faturas.

Além de apreender o montante em dinheiro, outras 11 pessoas foram notificadas para prestar esclarecimentos à Justiça italiana.

As investigações foram coordenadas pelo procurador Antonino Nastasi e delegadas ao Núcleo de Polícia Tributária da Guarda de Finanças de Siena e iniciaram em 2014 com a operação "Fischio Finale" pelas hipóteses, depois confirmadas, de crimes falimentares, entre eles, falência preferencial e fraudulenta e recurso abusivo de crédito.

Uma das coisas que mais chamou a atenção da GdF foi a operação de cessão da marca "AC Siena" por 25 milhões de euros, no início de 2012, para a B&W Communication, de Mario Lattari, que está entre os investigados agora.

De acordo com a investigação, a empresa foi "criada propositalmente para aquela operação e, de fato, jamais operou";

"A sociedade compradora, recém-constituída, usou a disponibilidade financeira pelo oneroso investimento do Banco Monte dei Paschi di Siena que, perante a única garantia da mesma marca ("superavaliada em 25 milhões de euros perante um valor efetivo, estimado pela perícia juramentada, de 4/5 milhões de euros") concedeu à nova sociedade um empréstimo de 22 milhões de euros";, informa em nota.

O Monte dei Paschi di Siena ficou à beira da falência nos últimos anos e precisou ser salvo mediante uma intervenção estatal.